

## BARREMOS O CAMINHO AO SOCIAL-FASCISMO!

O 25 de Abril derrubou o fascismo e instaurou em Portugal as liberdades democráticas. Elas facilitam a realização da tarefa fundamental da classe operária neste momento - a sua organização em bases revolucionárias.

As liberdades democráticas foram seriamente ameaçadas pela tentativa de contra-golpe fascista na noite de 27 para 28 de Setembro. Essa tentativa, que foi prontamente repelida pelas massas populares, não foi o fim da ameaça fascista pois o perigo de um golpe fascista continua a existir e é o perigo imediato a combater.

Mas não é só o fascismo que ameaça as liberdades democráticas. Outra ameaça, muito mais subtil, e, portanto, mais perigosa, existe - o social-fascismo, socialismo em palavras e fascismo nos actos. A implantação de um regime social-fascista em Portugal é o objectivo final do partido revisionista de Cunhal. O partido de Cunhal tem reforçado as suas posições a nível do aparelho de Estado e tem ainda debaixo da sua influência largos sectores da classe operária.

Assim, os revolucionários não devem ter ilusões sobre o carácter social-fascista do partido de Cunhal, e devem colocar como sua tarefa principal o combate ao revisionismo, disputarem-lhe palmo a palmo a sua influência sobre as massas. Se assim não o fizerem o que hoje é um perigo (o social-fascismo) pode transformar-se numa dura realidade.

O combate ao revisionismo não se deve limitar à classe operária, ele tem de ser estendido a todos os sectores das massas populares e até aos estudantes.

Os estudantes devem empunhar bem alto a bandeira da luta anti-imperialista, contra a hegemonia das duas superpotências, pela independência nacional e pelo socialismo.

A política revisionista para o Ensino, a Reforma Geral e Democrática, mais não visa do que adaptá-lo às novas necessidades do capitalismo português reduzindo os estudantes a futuros lacaios do capital na exploração das massas trabalhadoras.

Tal é o resultado da política revisionista de conciliação de classes, de capitulação ante a burguesia.

Os estudantes revolucionários devem tomar a iniciativa de lançarem em todas as escolas uma poderosa contra-ofensiva às posições ocupadas pelos revisionistas, devem arrancar as massas estudantis à influência que a União dos Estudantes Revisionistas, a secção estudantil do partido social-fascista de Cunhal, ainda tem sobre elas.

No caso concreto do Instituto Superior Técnico (IST), onde os revisionistas até aqui têm tido uma fraca estruturação, e onde as ideias revolucionárias têm tido uma influência sobre as massas estudantis, é necessário impedir o avanço das posições revisionistas-social-fascistas.

Um dos principais meios que os revisionistas vão utilizar para tentar reforçar as suas posições no IST é aproveitar as próximas eleições para a direcção da Associação de Estudantes procurando fazer eleger uma direcção reformista.

A esta tentativa os estudantes revolucionários devem opor-se frontalmente e para melhor isolar os revisionistas devem combater o sectarismo existente neles e procurar unir, para o combate aos social-fascistas, todas as forças possíveis de serem unidas.

Mas para levarem a cabo com êxito estas tarefas é necessário, antes de tudo, varrerem do seio dos estudantes revolucionários todas as ideias liquidacionistas, que sobreestimando as forças dos revisionistas e subestimando as forças dos revolucionários e as potencialidades das massas estudantis não se atrevem a dar um combate de morte ao social-fascismo e a disputarem-lhe o palma a palma a sua influência sobre as massas estudantis.

As ideias liquidacionistas, deixando o campo aberto aos social-fascistas aumentam o perigo da existência do social-fascismo em Portugal.

Estudantes revolucionários temos de ser ousados e firmes no combate ao social-fascismo.

Barremos o caminho ao revisionismo!

O social-fascismo não passará!

Para correspondência:  
M.R.Luis, Rua Casal dos Ossos 2-10  
Pero-Pinheiro.

Lisboa, 21 de Outubro de 1974

A FEDERAÇÃO DAS JUVENTUDES COMUNISTAS  
DE PORTUGAL  
(marxista-leninista)

